

## EDITORIAL DO DOSSIÊ TEMÁTICO

# AVANÇOS E DESAFIOS DA EDUCAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA: A SOCIOLINGUÍSTICA NA/PARA ALÉM DA SALA DE AULA

Em 2024, a Sociolinguística Educacional brasileira celebrou um marco histórico: os vinte anos da publicação, no Brasil, da obra *Educação em Língua Materna: a Sociolinguística na Sala de Aula*, de Stella Maris Bortoni-Ricardo. Desde seu lançamento, o livro consolidou-se como referência incontornável para pesquisadores/as, professores/as e formuladores/as de políticas públicas, ao articular, de forma pioneira, descrição linguística, crítica social e compromisso pedagógico. Seu impacto extrapola o campo da Linguística, alcançando a Educação, a Pedagogia Crítica e a Linguística Aplicada, ao propor uma escola comprometida com a justiça social, o respeito à diversidade linguística e o direito à linguagem.

É nesse horizonte epistemológico, ético e político que se insere o presente dossiê temático, cujo objetivo é revisitar, atualizar e tensionar as questões centrais formuladas por Bortoni-Ricardo, à luz dos desafios contemporâneos da educação linguística no Brasil. As contribuições aqui reunidas reafirmam que a Sociolinguística, longe de se restringir à descrição de fenômenos linguísticos, constitui-se como um campo fundamental para a compreensão das desigualdades educacionais, dos processos de exclusão simbólica e das possibilidades de transformação da prática pedagógica.

O dossiê se inicia com o artigo **“Práticas docentes em classes de alfabetização: a expressão identitária e a mediação do erro”**, de Emely Crystina da Silva Viana e Paula dos Santos Rêgo Cardoso. A partir de uma etnografia em classes de alfabetização do Distrito Federal, o estudo evidencia como a variação linguística se manifesta como expressão identitária, especialmente entre estudantes migrantes. As autoras analisam a mediação do chamado “erro” como prática formativa, mostrando que, embora haja avanços no reconhecimento da variação, o isolamento docente e o excesso de demandas institucionais ainda produzem tensões entre discursos sociolinguísticos e práticas escolares. O artigo dialoga diretamente com uma das críticas centrais de Bortoni-Ricardo: a necessidade de superar a noção de erro como falha moral ou cognitiva.

Na sequência, o artigo **“A variação de segunda pessoa do singular na sala de aula dos anos finais do ensino fundamental da rede municipal de Itajaí, SC”**, de Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott e Cleber Novais de Souza, apresenta uma investigação variacionista clássica sobre o uso de *tu* e *você* na fala e na escrita de estudantes do ensino fundamental. Ancorado na Teoria da Variação e Mudança Linguística, o estudo alia rigor metodológico a uma proposta didática concreta, demons-

trando como resultados da pesquisa sociolinguística podem ser transpostos para a sala de aula, contribuindo para a ampliação da consciência linguística dos estudantes e para o enfrentamento do preconceito linguístico.

O terceiro artigo, **“Para o fortalecimento de uma pedagogia da variação linguística: saberes científicos, empoderamento docente e práticas escolares”**, de Marcus Garcia de Sene e Fernando Augusto de Lima Oliveira, assume um tom explicitamente propositivo e crítico. Os autores denunciam a persistência de um ensino normativo e homogêneo da língua portuguesa e defendem a Pedagogia da Variação Linguística como eixo estruturante de uma educação linguística crítica. Ao analisarem a BNCC, evidenciam lacunas na abordagem da variação e propõem uma trilha formativa docente que articula saberes científicos e escolares, reafirmando o papel central do professor como agente de transformação social.

O debate sobre políticas curriculares é aprofundado no artigo **“Impactos do viés normativista subjacente à BNCC para o ensino de português”**, de Gabriela Tornquist Mazzaferro, Leonor Simioni e Camila Witt Ulrich. As autoras analisam criticamente a redação das habilidades da BNCC relativas ao ensino de gramática, revelando a predominância de uma abordagem tradicional, pouco reflexiva e fortemente normativista. O estudo evidencia o descompasso entre avanços teóricos da Linguística e sua efetiva incorporação nos documentos oficiais, apontando para o risco de reprodução de práticas excludentes no ensino de língua portuguesa.

Ainda no campo das políticas públicas, o artigo **“O tratamento da variação linguística na Base Comum Curricular Nacional e no Documento Curricular Territorial Maranhense à luz da Sociolinguística Educacional”**, de Wendel Silva dos Santos e Ermelindo Ramos, oferece uma análise comparativa entre a BNCC e o DCTMA. Os autores investigam em que medida os pressupostos da Sociolinguística Educacional, especialmente os contínuos de variação propostos por Bortoni-Ricardo, são incorporados nesses documentos. O estudo evidencia avanços, mas também limites, na operacionalização de um ensino verdadeiramente democrático e sensível à diversidade linguística regional.

O sexto artigo, **“Ciência e Educação Cidadãs: crenças sociolinguísticas sobre diversidade linguístico-cultural brasileira e a importância da Divulgação Científica no ensino básico”**, de Viviane de Souza Cardaço e Juliana Bertucci Barbosa, desloca o foco para as crenças e atitudes linguísticas de estudantes do Ensino Médio. Ao articular Sociolinguística Educacional e divulgação científica, o estudo demonstra como a ausência de reflexões sistemáticas sobre variação linguística contribui para a manutenção de estigmas. A produção do documentário *Desacento: Entre o que se fala e o que se cala* emerge como exemplo potente de aproximação entre saberes acadêmicos e escolares, promovendo letramento científico e cidadania linguística.

A ampliação do escopo sociolinguístico se torna ainda mais evidente no artigo **“Tabus Linguísticos e a Pragmática de Libras: avanços e desafios na Sociolinguística da Língua de Sinais Brasileira”**, de Neemias Gomes Santana, Gláucio Castro Júnior e Daniela Prometi. Ao discutir termos tabu na Libras, os autores evidenciam a complexidade sociopragmática da língua de sinais e defendem a incorporação crítica desses elementos no ensino, como forma de fortalecer a expressividade,

a representatividade cultural e a inclusão da comunidade surda. O artigo contribui para tensionar fronteiras ainda pouco exploradas entre Sociolinguística, Libras e educação inclusiva.

Encerrando o conjunto de artigos, o oitavo, **“Entre línguas e sentidos: a construção textual de um estudante surdo no aprendizado do Português como L2”**, de Ana Carolina Ferreira de Barros, aprofunda o debate sobre bilinguismo e autoria surda. A partir da análise de textos produzidos por um estudante surdo da EJA, o estudo desafia critérios normativos de avaliação da escrita e evidencia práticas discursivas legítimas, marcadas pela autoria e pela construção de sentidos. Trata-se de uma contribuição fundamental para repensar concepções de erro, adequação e competência linguística no contexto da educação de surdos.

E, por último, na entrevista que integra este dossiê, Stella Maris Bortoni-Ricardo revisita os fundamentos teóricos, políticos e pedagógicos de sua obra *Educação em Língua Materna: a Sociolinguística na Sala de Aula*, refletindo sobre sua recepção, impactos e atualidade, vinte anos após sua publicação no Brasil. A autora destaca o papel da Sociolinguística Educacional na desconstrução do mito do “erro de português” e na denúncia das desigualdades sociais reproduzidas pela escola por meio de práticas linguísticas excludentes.

Ao longo da entrevista, Bortoni-Ricardo enfatiza a importância de compreender a variação linguística como expressão identitária e como ponto de partida para o ensino da norma de prestígio, e não como obstáculo à aprendizagem. A sociolinguista também reflete sobre os desafios enfrentados pelos professores da educação básica, especialmente no que diz respeito à formação inicial e continuada, à solidão docente e às pressões institucionais que dificultam a implementação de uma pedagogia linguisticamente sensível.

A entrevistada analisa criticamente documentos curriculares contemporâneos, como a BNCC, apontando avanços pontuais, mas ressaltando a permanência de um viés normativista que limita a efetiva incorporação da Sociolinguística no ensino de língua portuguesa. Por fim, Bortoni-Ricardo reafirma seu compromisso com uma educação linguística voltada para a cidadania, defendendo que o papel da escola é ampliar repertórios linguísticos sem silenciar vozes, promovendo o respeito à diversidade e a formação de sujeitos críticos e socialmente engajados.

Em síntese, o conjunto de textos reunidos neste dossiê reafirma a vitalidade e a atualidade da Sociolinguística como campo científico comprometido com a transformação social. Ao articular pesquisa empírica, análise de políticas públicas, propostas pedagógicas e reflexões críticas, os artigos demonstram que os desafios apontados por Stella Maris Bortoni-Ricardo há mais de duas décadas permanecem urgentes, ainda que assumam novas configurações no cenário educacional contemporâneo.

As contribuições do dossiê são múltiplas. Em primeiro lugar, fortalecem a compreensão da variação linguística como direito, identidade e recurso pedagógico, combatendo concepções deficitárias e normativistas da linguagem. Em segundo lugar, evidenciam a centralidade do empoderamento docente, ao mostrar que a transformação das práticas escolares depende do acesso dos professores aos saberes científicos da Linguística e de sua articulação com o cotidiano da sala de aula. Em terceiro lugar, ampliam o escopo da Sociolinguística Educacional ao incluir, de forma

consistente, discussões sobre bilinguismo, Libras, divulgação científica, perspectivas decoloniais e contextos de vulnerabilidade social.

Ao revisitar criticamente a obra de Bortoni-Ricardo, este dossiê não se limita a homenagear um legado, mas o atualiza, o tensiona e o projeta para além da sala de aula. Assim, reafirma-se a Sociolinguística como um campo indissociável de uma educação linguística democrática, inclusiva e comprometida com a cidadania, a justiça social e o reconhecimento da diversidade linguística que constitui o Brasil.

## REFERÊNCIA

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula*. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

**Kleber Aparecido da Silva**  
**Universidade de Brasília, Brasil/CNPq**

**Paula Cobucci**  
**Universidade de Brasília, Brasil**

**Joaquim Dolz**  
**Universidade de Genebra, Suíça**